

RELATÓRIO de EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1º Trimestre 2021

INDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	4
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	11
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	12
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	13
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	17
5.	ÁREA INTERNACIONAL	18
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	19
7.	ANEXOS	25

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) acumulada ao 1º trimestre de 2021 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2021, aprovado em janeiro de 2021 pelo Conselho de Administração da Infraestruturas de Portugal e pelo Conselho de Administração da IP Património (acionistas da IPE), dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Mantendo-se a situação de calamidade pública provocada pela pandemia Covid-19, a atividade da IPE continuou a desenvolver-se neste contexto. Mantiveram-se as ações que permitiram dar máxima prioridade na segurança e proteção da saúde dos colaboradores, tendo sido criadas condições objetivas para reduzir o risco de contágio da COVID-19 e garantir a continuidade do negócio, com a continuidade operacional da empresa, procurando-se mitigar os impactos na sua atividade. Em termos económicos, o impacto do cenário pandémico que se vive, não tem sido significativo na atividade da IPE. Destaca-se no período em análise, a dedicação e resiliência da equipa de projeto em regime de teletrabalho.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 1º trimestre de 2021, destacam-se:

- **Resultado Operacional negativo de -103 mil euros**, que compara com o resultado operacional de -253 mil euros, verificado no período homólogo de 2020, o que representa um acréscimo de 150 mil euros (+59%). Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -368 mil euros (-139%);
- **EBITDA negativo de -69 mil euros** representa um acréscimo, face ao período homólogo de 2020, de +131 mil euros (+66%). Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -389 mil euros (-121%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 954 mil euros**, diminuíram 24% face a igual período de 2020, representando menos 303 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, à redução da atividade da unidade de Coordenação de Obras (em resultado da reorganização da empresa, verificada em junho de 2020¹). Face ao Orçamento, verificou-se um desvio negativo de -679 mil euros (-42%), que se deve a desfasamento de faturação em alguns projetos (L Sines e Sul e Sistema de Mobilidade do Mondego) que aguardam aprovação da IP;
- **Gastos Operacionais de 1.057 mil euros**, montante 30% abaixo do verificado no igual período de 2020. Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -311 mil euros (-23%);

As rubricas com maior peso nesta variação são os gastos com pessoal e gastos com subcontratação. Os valores de subcontratação são inferiores em 41%, ou seja -181 mil euros que em 2020, justificado principalmente pela redução de gastos com entidades externas que prestam serviços para os projetos do Sistema de Mobilidade do Mondego.

- Diminuição de -32% nos **Gastos com Pessoal** face ao período homólogo de 2020, justificado pelo regresso à IP, entre o final de março de 2020 e março 2021, de 12 colaboradores (em resultado dos ajustamentos organizacionais no Grupo IP) e reforma de 1 efetivo. Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -14 mil euros (-3%), pela saída de 1 colaborador em fevereiro de 2021 (regresso à IP);

¹ Ajustamentos ocorridos na Empresa, em resultado da Deliberação CA 02.IPE.2020 de 28/05/2020, tendo efeitos a partir de 01 de junho de 2020. Esta reorganização teve por base uma conjuntura que torna cada vez mais crítica a evolução progressiva da IPE para uma empresa de engenharia especializada em Projeto. Tendo presente esta especialização e o carácter instrumental da IPE, enquanto empresa Participada, foi extinta a Direção de Gestão e Fiscalização (tendo sido criado o núcleo de Coordenação de Obras). A equipa de Planeamento e Gestão de Contratos, que fazia parte desta Direção, foi integrada na IP.

- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria. No final do 1º trimestre de 2021, a empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto/médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 1º trimestre de 2021, destaca-se:

- **Performance Operacional** positiva, com taxa de afetação acima da meta, destacando-se na área de projeto uma afetação acima do previsto. A área de Coordenação de Obras, embora com uma equipa reduzida, registou uma afetação idêntica a 2020. No período de janeiro a março de 2021, manteve-se a flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com o cliente IP/Direção de Engenharia (IP/DEA). Destaca-se a disponibilidade para concretizar novas soluções cumprindo os objetivos da IP, tendo igualmente sido dada prioridade às entregas de projetos, em datas acordadas com a IP;
- **Departamento de Projetos (EPR):** Deu-se continuidade aos projetos da L. de Cascais, Entroncamento, L. do Sul e Contumil-Ermesinde, à revisão do projeto Válega-Espinho na L. do Norte e iniciado a revisão do projeto Mato Miranda-Entroncamento na L. do Norte a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. Beira Baixa, L. Minho, Corredor Sul, Estação de Cascais e L. do Norte – Beneficiação superestrutura via PK2,040). Manteve-se ainda a gestão e coordenação dos projetos da L. da Beira Alta (IP/DEA), a coordenação do projeto L. do Sul (Ermidas e Canal Caveira) e o apoio do EPR à coordenação do projeto SMM, tendo-se iniciado a colaboração com a IP/DEA na elaboração do Programa Preliminar da intervenção Roma/Areeiro – Sacavém (convencional–LAP-Linha Alta Prestação).
- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** Prossegue a atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) na empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e na 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs (Postos Auto Transformadores)”, cuja conclusão se estima para junho 2021.
- **Internacional:** A IP, através da IPE, encontra-se a apoiar o Governo de Moçambique em 2 programas de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos em curso:
 - ✓ “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério Transportes e Comunicações (MTC) da República de Moçambique”, estando em curso o trabalho da 2ª fase relativo à “Gestão de Processos”;
 - ✓ “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique (MIC) - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento”;

Em fase de contratação, encontram-se duas Assistências Técnicas em Moçambique – INATTER-Instituto Nacional de Transportes Terrestres de Moçambique e Ministério das Obras Publicas, Habitação e Recursos Hídricos.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2021-2023, identificam-se como principais desafios para a IPE, a consolidação e melhoria da sua eficiência e controlo interno, a sustentabilidade financeira e o cumprimento das prestações de serviços contratadas, maximizando a taxa de ocupação. Assim, de acordo com as orientações traçadas para a IPE, foram definidos cinco Objetivos Estratégicos para o triénio, designadamente:

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade e
- Manter o Equilíbrio Operacional.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2010, sendo os resultados atingidos no final do 1º trimestre apresentados no quadro seguinte:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2021	Meta 1ºT 2021	Real 1ºT 2021	Desvio valor	Desvio (%)
Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	86%	86%	87%	+ 1 p.p.	1,2%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	95%	100%	+ 5 p.p.	5%
	1.3 Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP	1.3.1. Grau de desempenho da equipa de Gestão e Fiscalização no âmbito dos prazos de execução das empreitadas (%)	>= 90%	>= 90%	87% (*)	- 3 p.p.	-3%
	1.4 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.4.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<2%	<2%	0,65%	-1,35 p.p.	-67,5%
Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.5 Manter o equilíbrio operacional	1.5.1. Resultado operacional (M €)	0,19	0,27	-0,1	-0,37	-137%
		1.5.2. Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)	 5,5% 	5,5%	-10,7%	-5,2%	-94,5%
		1.5.3. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	90%	79,5%	106%	+26,5 p.p.	33%

(*) Grau de desempenho calculado sem a ponderação do inquérito

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	jan/21	fev/21	mar/21	Real acum mar /21	Real acum mar/20
CDO	94,0%	92,3%	86,6%	87,0%	88,6%	88,4%
Projetos	78,0%	84,7%	83,5%	88,1%	85,6%	87,4%
Indicador	86%	88,5%	85%	88%	87%	88%

A análise do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa em atividades vendidas, permite concluir que este, em termos acumulados, regista um valor acima da meta estabelecida, ligeiramente inferior a 2020.

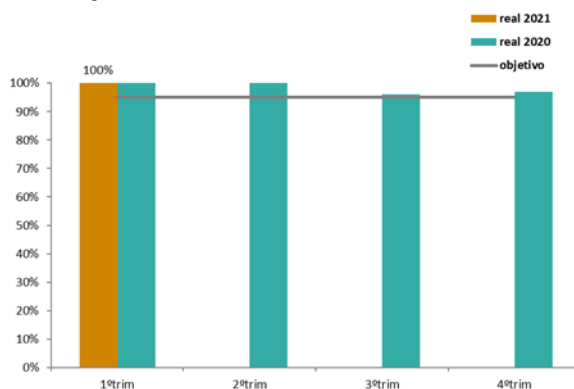
Equipa produtiva – Coordenação de Obras – Na equipa de Fiscalização, o baixo resultado da taxa de ocupação da equipa produtiva da CDO resulta do facto de não se terem verificado os pressupostos considerados no PAO, nomeadamente a afetação total dos colaboradores. A equipa de Fiscalização prosseguiu a sua atividade na empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e na 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs”, cuja conclusão se estima para junho de 2021.

Equipa produtiva - Projetos: Verifica-se uma afetação média acumulada da equipa produtiva acima da meta estabelecida para o ano 2021. No mês de março, em particular, a afetação média esteve igualmente acima da meta, tendo-se dado continuidade ao desenvolvimento do projeto da L. de Cascais, à revisão do projeto Válega-Espinho na L. do Norte e iniciado a revisão do projeto Mato Miranda-Entroncamento na L. do Norte a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. Beira Baixa, L. Minho, Corredor Sul, Estação de Cascais e L. do Norte – Beneficiação superestrutura via PK2,040).

Manteve-se ainda a gestão e coordenação dos projetos da L. da Beira Alta (DEA), a coordenação do projeto L. do Sul (Ermidas e Canal Caveira) e o apoio do EPR à coordenação do projeto SMM, tendo-se iniciado a colaboração com a DEA na elaboração do Programa Preliminar da intervenção Roma/Areeiro – Sacavém (convencional–LAP).

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum 1º trim 2021	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Linha de Sines - Intervenção entre Sines e Linha do Sul - Projeto Execução da Linha do Sul	26/03/2021	26/03/2021	1

100%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais, face ao previsto para o período (95%). Face à meta estabelecida, foi concluída a prestação de serviços para o cliente IP/Direção de Engenharia (IP/DEA) que consta do mapa anterior, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise: alterações/desvios do Planeamento de Produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se contactos com a IP, para a redefinição de prioridades.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprável de colaboradores, é mitigado com o programa de integração de estagiários. A esta data verifica-se atraso no Plano de Estágios para especialidades ferroviárias. No entanto, já se iniciou o processo de iteração de recursos IP/Direção de Engenharia e Ambiente e a IPE/Departamento de Projetos.

- **Grau de desempenho da equipa de Gestão e Fiscalização no âmbito dos prazos de execução das empreitadas**

Este indicador foi ajustado em 2020, de modo a considerar a ponderação da avaliação pela IP do trabalho da IPE em cada empreitada. Em termos de meta, a média dos graus de concretização tem em conta o resultado de um inquérito de satisfação do cliente, relativo ao desempenho das equipas de Gestão e Fiscalização no âmbito do prazo das empreitadas. A meta deverá ser superior ou igual a 90%.

Por empreitada, os desvios nos prazos de execução são os seguintes:

Empreitadas 2021 - Grau execução	jan21	fev21	mar21
L/N41146 L Minho - Eletrificação Viana/Valença*	96%	95%	98%
L/N41146 L Minho - 2ªF SST Vila Fria-PATs*	77%	79,5%	76,0%
Média	86%	87%	87%

* Grau de desempenho calculado sem a ponderação do inquérito

Não é, no entanto, possível efetuar o cálculo do indicador global, pois os resultados dos inquéritos solicitados ao cliente IP/DEM não se encontram disponíveis a esta data. Assim, apresenta-se resultado sem a ponderação do inquérito, ou seja 87%.

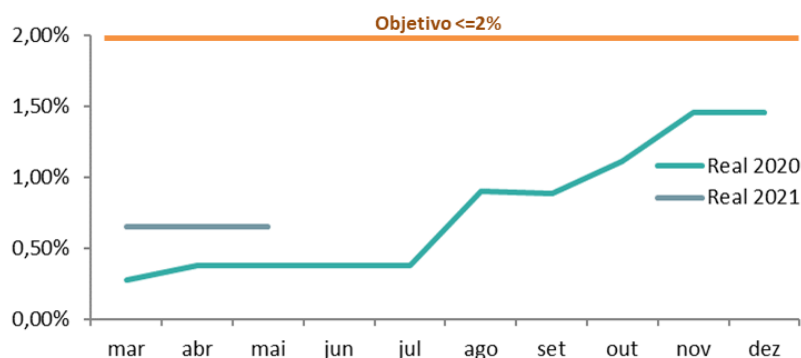
Apresenta-se o ponto de situação de cada uma das empreitadas, à data de 31 de março de 2021:

- **Eletrificação Viana do Castelo / Valença:** O novo Plano de Trabalhos apresentado pelo Adjudicatário em novembro de 2020 mereceu a aprovação da IP em 19.01.2021, tendo igualmente sido aprovada a prorrogação legal do prazo solicitada (344 dias, de 20.05.2020 até 29.04.2021). Através da monitorização daquele novo PT realizada a 31.03.2021 verifica-se que data estimada para conclusão da empreitada é o dia 19.05.2021, o que representa um atraso de 20 dias em relação à nova data de conclusão contratual (29.04.2021).
- **Subestação de tração de Vila Fria e PATs – 2ª fase da Empreitada:** A 1ª Fase da Empreitada foi iniciada em 19.10.2016 e concluída no dia 16.07.2018, correspondendo à data inicialmente prevista (31.05.2018), acrescida de 45 dias de prorrogação graciosa concedida pela IP. A Consignação da 2ª Fase ocorreu em 14.09.2020, com data de conclusão prevista para 13.12.2020, a qual não foi cumprida tendo em consideração o atraso no fabrico dos equipamentos elétricos.
Por intermédio de carta remetida à IP em 15.12.2020, o Empreiteiro solicitou a prorrogação graciosa do prazo da empreitada até ao final de abril/2021, com base em dificuldades causadas pela pandemia COVID 19. A IP encontra-se a analisar.

Com vista a minorar os riscos associados a este indicador, considerado sensível para a atividade desenvolvida pela IPE, mantêm-se as seguintes medidas implementadas:

- Indisponibilidade de recursos por dificuldade no processo de mobilização/subcontratação - mantidos contactos com a IP, para reforçar planeamento conjunto;
- Dificuldade no cumprimento do prazo de execução das empreitadas - Foram produzidos Relatórios Mensais prevendo e alertando para os desvios de prazo de execução das empreitadas;

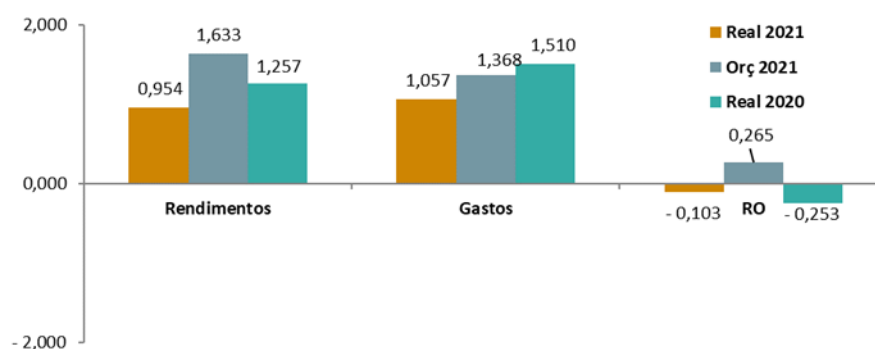
• Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE



No que se refere ao indicador do impacto financeiro dos erros e omissões, relativos aos trabalhos da Ferrovia (cliente DEM), este apresenta, no final do 1º trimestre de 2021 um valor de 0,65%. Verificaram-se trabalhos a mais resultantes dos Erros e Omissões (TSEO+) na Linha do Minho – Eletrificação Viana do Castelo – Valença Fronteira.

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial).

• Resultados Operacionais (M€)



Face à meta estabelecida, o Resultado Operacional acumulado ao 1º trimestre de 2021 apresenta um desvio de -368 mil euros, justificado principalmente por:

Rendimentos Operacionais-Volume Negócios: Desvio de -635 mil euros

- **VN da Coordenação de Obras:** desvio de -131 mil euros, para o qual contribuí a prestação de serviços de Assessoria ao Sistema de Mobilidade do Mondego, trabalho não faturado conforme previsto, tendo sido compensado pelo prolongamento dos trabalhos na Linha do Minho;
- **VN dos Projetos nacionais:** desvio de -413 mil euros, justificados principalmente por faturação não prevista nos projetos do SMM e Projeto da Linha de Sines, que aguardam aprovação da IP;
- **VN prestações de serviços internacionais:** desvio de -91 mil euros. Encontram-se em curso 2 prestações de serviço em Moçambique (para Ministério Transportes e Comunicações e Ministério Indústria e Comércio). O desvio é justificado por prestações previstas e ainda não concretizadas, como é exemplo prestações previstas em Moçambique, que se encontram em negociação, com previsão de concretização no 2º semestre de 2021.

Gastos Operacionais: Desvio de -311 mil euros

- **Subcontratos:** desvio negativo de -109 mil euros, na atividade de projetos, representando a maior percentagem gastos com entidades externas para os projetos do Sistema de Mobilidade do Mondego, prestações finais correspondentes à conclusão dos projetos (excluindo componente de AT). Os trabalhos já realizados, aguardam aprovação da IP, para fecho financeiro dos mesmos;
- **Outros FSEs:** desvio de -166 mil euros. Para este desvio contribuíram despesas não concretizadas com propostas internacionais orçamentadas, no valor de 45 mil euros e a não concretização de deslocações internacionais orçamentadas (1 a Moçambique, 1 a Angola e

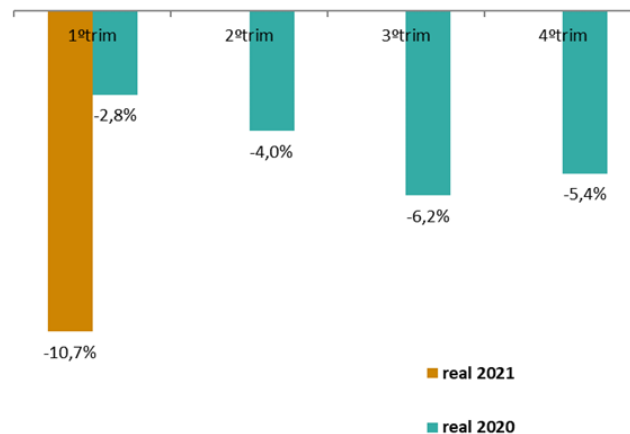
também receções Institucionais em Portugal de Ministérios da CPLP - Deslocações de Dirigentes, que devido à situação epidémica, não se concretizaram) no valor de 60 mil euros. Até esta data apenas se realizou 1 deslocação a Moçambique com gastos totais de 20 mil euros (situação condicionada pela pandemia COVID19).

Foi realizada a reparação dos elevadores, aguardando-se o registo em 2021 de 50% do valor (suportados em 2020 os restantes 50%, cerca de 19 mil euros).

Outros gastos não realizados no âmbito da atividade internacional (-12 mil euros de publicidade e material de promoção), seguros, eletricidade, trabalhos especializados.

Encontram-se também abaixo do previsto outras pequenas despesas, como por exemplo, despesas com material de escritório, edição e cópia de projetos e expedição de documentos.

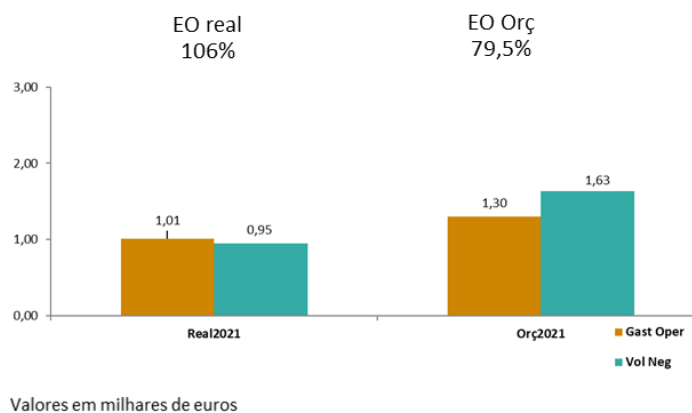
- **Gastos com Pessoal:** desvio de -14 mil euros, reflexo do regresso de 1 colaborador à IP, no final de fevereiro.
- **Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)**



No que se refere ao indicador de cumprimento do orçamento de custos, este apresenta um desvio de -10,7%, tendo-se agravado em relação ao período homólogo de 2020 (-2,8%). No período em análise não foram concluídas financeiramente, nenhuma prestação de serviços do Departamento de Projetos. Para este desvio contribuí apenas a prestação de serviços da Coordenação de Obras, na Linha do Minho. O desvio de -10,7% em relação ao orçamentado é justificado principalmente pela redução dos gastos com RHs em relação ao previsto (resultado da reorganização ocorrida em 2020).

Este indicador é sensível a alguns fatores que ocorrem frequentemente e já referidos anteriormente, como as alterações ou desvios do planeamento da produção. São mantidos contactos com a IP, para a redefinição de prioridades.

- **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela DGTF, para a execução orçamental, mas no PAO 2021 propôs-se um ajustamento ao mesmo. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Propôs-se que para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador seja ajustado em função do referido no ponto 3.1 do Despacho n.º 395/2020–SET, de 27/07/2020. Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas, são contabilizados em outros rendimentos;
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar a ocupar pela IPT a partir de 2021. A IPT irá pagar uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado. O valor da renda a pagar pela IPT será considerada em outros rendimentos.

A meta para o rácio de “eficiência operacional ajustado” acumulado ao 1º trimestre é de 79,5%, o real é de 106%, pelo que não atinge a meta para o período.

A variação face ao orçamentado, resulta, de um desvio superior no Volume de Negócios (-42%), face ao desvio nos Gastos Operacionais (-22%).

	Vol Neg*	Gast Oper	*(VN inclui estes valores)	Eficiência Operacional
Real2021	953 444	1 010 392	7 119	106,0%
Orç2021	1 632 706	1 297 385	51 630	79,5%
Desvio	-679 262	-286 993	-44 511	
	-42%	-22%	-86%	

Valores: mil euros

* O VN para o cálculo deste indicador inclui:

Faturação contabilizada na conta 788 relativa a despesas no âmbito da representação internacional do Grupo, Refaturação de viaturas e renda IPT

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO para o triénio de 2021-2023 foi aprovado pelo CA da IPE em 2021-01-07 e pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., em 2021-01-14 e 2021-01-12, respetivamente.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2021, concretizando a análise ao acumulado ao final do 1º trimestre de 2021.

Comparativamente ao acumulado ao 1º trimestre de 2021, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo de 66% no EBITDA, representando +131 mil euros face ao período referido, apesar de apresentar um valor negativo de 68,5 mil euros. Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente à redução dos gastos operacionais de -30% (-453 mil euros), contribuindo igualmente uma redução de -19 mil euros nas amortizações, conjugado com a variação nos rendimentos operacionais de -24% (-303 mil euros), em relação ao período homólogo de 2020.

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 1º trimestre de 2021 e período homólogo:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 1º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	-253,1	-102,9	265,0	59%	150,2	-139%	-368,0
Resultado Antes Impostos	-255,5	-103,1	260,0	60%	152,5	-140%	-363,1
EBITDA	-199,4	-68,5	320,9	66%	130,9	-121%	-389,4

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 1º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	1 257,0	946,3	1 581,1	-25%	-310,7	-40%	-634,8
Outros rendimentos e ganhos	0,0	7,7	51,6	-	7,7	-85%	-44,0
Rendimentos Operacionais	1 257,0	954,0	1 632,7	-24%	-303,0	-42%	-678,7
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas							
Subcontratos	443,0	261,8	368,7	-41%	-181,2	-29%	-106,9
Outros Fornecimentos e serviços externos	252,0	233,7	399,6	-7%	-18,3	-42%	-165,9
Gastos com o pessoal	752,7	514,9	529,1	-32%	-237,8	-3%	-14,2
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	53,7	34,4	55,9	-36%	-19,3	-38%	-21,5
Imparidades (perdas/reversões)							
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros gastos e perdas	8,7	12,1	14,4	39%	3,4	-16%	-2,3
Gastos Operacionais	1 510,1	1 056,9	1 367,7	-30%	-453,2	-23%	-310,7
Resultado operacional	-253,1	-102,9	265,0	59%	150,2	-139%	-368,0
Juros e rendimentos similares obtidos		0,0					
Juros e gastos similares suportados	2,4	0,2	5,0		-2,3	-97%	-4,8
Resultado antes de impostos	-255,5	-103,1	260,0	60%	152,5	-140%	-363,1
Imposto sobre o rendimento do período							
Resultado líquido do período	-255,5	-103,1	260,0	60%	152,5	-140%	-363,1
EBITDA	-199,4	-68,5	320,9	66%	130,9	-121%	-389,4

A atividade da empresa de janeiro a março de 2021 registou uma diminuição na prestação de serviços de -25% (-311 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação negativa, em comparação a 2020, se deve, maioritariamente, a uma diminuição de 318 mil euros na área da Coordenação de Obras, justificado, em parte, pelo decréscimo da capacidade produtiva, resultado da reorganização operacionalizada com efeitos a 1 junho 2020 (redução de RHs, por integração na IP).

Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 1º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Nacional	1 257,0	915,2	1 459,3	-27%	-341,8	-37%	-544,1
Cliente Grupo IP							
Coordenação Obras	730,7	412,7	544,2	-44%	-318,0	-24%	-131,5
Estudos e Projetos	526,3	502,4	915,1	-5%	-23,8	-45%	-412,6
Internacional	0,0	31,1	121,8	-	31,1	-74%	-90,7
Estudos e Projetos	0,0	31,1	121,8	-	31,1	-74%	-90,7
Outros	0,0	0,0	0,0		0,0		0,0
Total	1 257,0	946,3	1 581,1	-25%	-310,7	-40%	-634,8

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 1º trimestre de 2021, por cliente/mercado, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Coordenação de Obras e Projetos representam cerca de 45% e 55%, respetivamente. A atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de projetos, deu-se continuidade ao desenvolvimento do projeto da L. de Cascais, Entroncamento, L. do Sul e Contumil-Ermesinde, à revisão do projeto Válega-Espinho na L. do Norte e iniciado a revisão do projeto Mato Miranda-Entroncamento na L. do Norte a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. Beira Baixa, L. Minho, Corredor Sul, Estação de Cascais e L. do Norte – Beneficiação superestrutura via PK2,040). Manteve-se ainda a gestão e coordenação dos projetos da L. da Beira Alta (DEA), a coordenação do projeto L. do Sul (Ermidas e Canal Caveira) e o apoio do EPR à coordenação do projeto SMM, tendo-se iniciado a colaboração com a DEA na elaboração do Programa Preliminar da intervenção Roma/Areeiro – Sacavém (convencional-LAP).

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente).

- Na atividade de Coordenação de Obras, manteve-se a prestação de serviços de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) à empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e na 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs”, cuja conclusão se estima para junho 2021.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 1º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	443,0	261,8	368,7	-41%	-181,2	-29%	-106,9
Outros FSEs	252,0	233,7	399,6	-7%	-18,3	-42%	-165,9
Gastos com Pessoal	752,7	514,9	529,1	-32%	-237,8	-3%	-14,2
Amortizações	53,7	34,4	55,9	-36%	-19,3	-38%	-21,5
Outros Gastos e Perdas	8,7	12,1	14,4	39%	3,4	-16%	-2,3
Gastos Operacionais	1 510,1	1 056,9	1 367,7	-30%	-453,2	-23%	-310,7

A análise dos gastos operacionais totais, durante o 1º trimestre de 2021, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (49%) e os Subcontratos (25%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais face ao período homólogo encontram-se 30% abaixo dos registados em 2020. Estas variações serão explicadas de seguida.

Relativamente ao orçamentado no PAO, no final do 1º trimestre de 2021, o desvio nos gastos operacionais é de -311 mil euros, em resultado da redução dos subcontratos (aguarda-se aprovação final dos projetos SMM) e outros FSEs (gastos relacionados com a atividade internacional). Apresenta-se o respetivo detalhe:

valores: milhares euros

Subcontratos	Acum 1º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Projetos	303,0	192,5	301,2	-36%	-110,5	-36%	-108,7
Coordenação de Obras	140,0	69,3	67,5	-51%	-70,7	3%	1,8
Total	443,0	261,8	368,7	-41%	-181,2	-29%	-106,9

O montante de subcontratação, reflete os contratos já firmados ao nível da atividade de Projetos e Coordenação de Obras. No quadro acima pode-se verificar as variações ao nível das atividades, face a 2020 e ao PAO. Relativamente ao orçamentado, o desvio é de -107 mil euros, sendo a atividade de projeto aquela que contribui para este desvio, verificando-se um desfasamento temporal relativamente ao previsto. As últimas prestações dos subcontratos relativos a prestações de serviços para o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) registam atraso relativamente ao previsto.

Para além da subcontratação para o SMM, a atividade de Fiscalização recorre também a entidades externas para reforço das suas equipas, representando 26% do valor suportado à data, pela empresa.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 1º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Trab. Especializados+Honorários	130,5	125,8	100,2	-4%	-4,8	25%	25,5
Frota Automóvel *	41,5	18,8	27,8	-55%	-22,7	-33%	-9,1
Deslocações e Estadas	9,0	24,1	77,4	168%	15,1	-69%	-53,3
Seguros	35,4	8,6	35,4	-76%	-26,8	-76%	-26,7
Vigilância	18,7	18,8	19,8	1%	0,1	-5%	-1,1
Electricidade	2,2	4,9	14,7	124%	2,7	-66%	-9,7
Publicidade e Propaganda			12,0	-		-100%	-12,0
Limpeza	7,8	16,8	18,2	116%	9,0	-8%	-1,4
Comunicações	0,5	0,8	0,9	52%	0,3	-9%	-0,1
Água	1,0	0,5	1,5	-47%	-0,5	-64%	-1,0
Informática	0,4				-0,4	-	
Material de Escritório	0,0	0,5	0,7	2247%	0,5	-	-0,2
Outros	4,9	14,1	91,2	187%	9,2	-84%	-77,0
Total Outros FSEs	252,0	233,7	399,6	-7%	-18,3	-42%	-165,9

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e as deslocações e estadas representam as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (nos gastos com a frota, o valor das rendas desde finais de 2019 passou a estar contabilizado em amortizações + juros leasing).

O desvio em relação ao orçamento, da rubrica dos Trabalhos especializados, deve-se ao pressuposto assumido no orçamento para o valor do Protocolo dos Serviços Partilhados, ser inferior ao atualmente contabilizado (Novo Protocolo Serviços Partilhados ainda não formalizado contratualmente).

A evolução da rúbrica de deslocações e estadas, face ao período homólogo de 2020, é justificada pelo acréscimo dos gastos nas deslocações internacionais, mais 1 colaborador, sendo as estadias mais prolongadas.

Os gastos com deslocações ficaram muito aquém do previsto no Orçamento. Estavam previstas 2 deslocações Moçambique e 1 a Angola, e foi apenas realizada 1 deslocação a Moçambique, dado o contexto de Estado de Emergência decretado (Pandemia COVID-19). Face ao estimado, verifica-se um desvio de -53 mil euros no total das deslocações e estadas contribuindo esta rúbrica, com maior peso para o desvio total em outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE's).

Importa salientar que na rúbrica dos seguros em 2021 o registo está a ser efetuado por duodécimos, tendo sido considerado em 2020 e no orçamento 2021, o valor anual no mês de pagamento (fevereiro), assim temos o valor 35,4 mil euros em março 2020 e no orçamento 2021, e em março 2021 o valor é de 8,6 mil euros.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, registam-se valores inferiores ao período homólogo do ano anterior, apenas pelo facto de no 1º trimestre de 2020 não se ter refaturado os gastos à IP e à IPP pela cedência de viaturas.

Em virtude da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas, a análise da evolução dos gastos com a frota terá de ser realizada em conjunto com o valor registado em amortizações relativas às Locações de viaturas e o valor suportado em juros correspondentes (equivalente ao anteriormente registado em rendas AOVs, em FSEs).

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 1º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	36,6	10,0	12,8	-73%	-26,6	-22%	-2,8
Combustível	14,7	6,4	11,5	-57%	-8,3	-45%	-5,2
Portagens	7,5	5,0	3,4	-33%	-2,5	49%	1,6
Manutenção	0,5	1,5	4,0	235%	1,1	-62%	-2,5
Seguros	18,8	4,3	8,9	-77%	-14,5	-52%	-4,6
Total	78,0	27,2	40,6	-65%	-50,8	-33%	-13,4

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 1º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	18,5	19,3	18,4	4%	0,8	4%	0,8
Remunerações - Pessoal	578,9	388,6	400,8	-32,9%	-190,3	-3%	-12,2
Encargos s/ remunerações	136,1	92,2	93,8	-32,3%	-43,9	-2%	-1,6
Gastos acção social	0,1	0,1	0,9	0%		-90%	-0,8
Formação	1,1	0,8	2,3	-25%	-0,3	-64%	-1,5
Outros gastos com pessoal	17,9	13,9	12,8	-22%	-4,0	9%	1,1
Total	752,7	514,9	529,1	-32%	-237,8	-3%	-14,2

A destacar a evolução, face a 2020, sendo o nº de efetivos inferior comparativamente ao 1º trimestre de 2020. Esta evolução é consequência da reorganização já mencionada, ocorrida em junho de 2020.

Os recursos afetos à IPE a esta data passaram de 51 em final de março de 2020, para 38 no final de março de 2021 (inclui 1 elemento do CA).

Nº Efetivos	2018	2019	Acum 1º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
			Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	53	53	51	38	39	-25%	-13	-3%	-1
Efetivo médio	54	53	53	39	39	-26%	-14	0%	0

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Não se verificaram aquisições no período em análise.

5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional encontra-se em curso a prestação de serviços de “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”, que decorre desde novembro de 2018, tendo em vista a melhoria do planeamento estratégico e de transporte do MTC, em parceria com a empresa chinesa CTCE. Esta prestação de serviços é realizada por elementos da estrutura da IPE, não envolvidos no Plano de Investimentos Ferrovia 2020.

Encontra-se também em curso “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento” - adjudicação formalizada através de um ofício enviado por Sua Excelência o Ministro da Indústria e do Comércio de Moçambique, tendo sido contratualizado em julho de 2020.

A atividade internacional contemplou ainda, na vertente institucional, as seguintes iniciativas:

- i. Reunião com a Delegação da Guiné-Bissau da AICEP;
- ii. Reunião com a Delegação de Angola da AICEP;
- iii. Reunião com a Delegação de Moçambique da AICEP;
- iv. Reunião com o Ministro das Obras Públicas, Habitação e Urbanismo da Guiné Bissau;
- v. Reunião com o Representante do Ministério das Infraestruturas e Ordenamento do Território de Cabo-Verde

Na deslocação a Maputo em março/21, deu-se continuidade ao processo de contratação das duas Assistências Técnicas que se encontram em fase de formalização, nomeadamente, para o Instituto Nacional de Transportes Terrestres de Moçambique (INATTER) e para o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

O conjunto de princípios financeiros de referência apresentados neste capítulo estão constantes no Despacho n.º 395/20-SET, de 27/07/2020:

A monitorização relativa ao acumulado ao 1º trimestre de 2021 apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: milhares euros)

Plano Redução de Gastos	Acum 1º trimestre				2021/2020		2021/2019		2021/2021 Orç.	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
EBIT	-913,6	-253,1	-102,9	265,0	150,2	59%	810,7	89%	-368,0	-139%
(1) CMVMC	0	0	0	0						
(2) FSE	807,5	695,0	495,5	768,3	-199,5	-29%	-312,1	-39%	-272,8	-36%
(3) Gastos com o pessoal	792,0	752,7	514,9	529,1	-237,8	-32%	-277,1	-35%	-14,2	-3%
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	1 599,5	1 447,6	1 010,4	1 297,4	-437,3	-30%	-589,1	-37%	-287,0	-22%
(5) Volume de Negócios (VN)a	734,6	1 257,0	953,4	1 632,7	-310,7	-24%	218,8	30%	-634,8	-42%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	217,7%	115,2%	106,0%	79,5%	-	-	-	-	-	-
(7) Deslocações/Estadas (FSE)	42,2	9,0	24,1	77,4	15,1	168%	-18,1	-43%	-53,3	-69%
(8) Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	12,6	2,3	2,1	2,3	-0,2	-10%	-10,5	-83%	-0,2	-9%
(9) Gastos com a frota automóvel b)	67,8	78,0	27,2	40,6	-50,8	-65%	-40,6	-60%	-13,4	-33%
(7) + (8) + (9)	122,7	89,3	53,4	120,2	-35,9	-40%	-69,3	-56%	-66,8	-56%
(10) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria c)	134	131	126	100	-4,8	-4%	-8,6	-6%	26	25%

a) VN inclui o valor de Outros Rendimentos (Gastos Internacionais em representações institucionais Grupo IP+Rentabilização Edifício Lumiar+Refaturação Viaturas)

b) Os gastos com viaturas deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, txs e impostos.

c) Consultorias, Assessorias e Serviços Partilhados

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 1º trimestre de 2021, é de -103 mil euros. Face ao período homólogo de 2020, registou-se um acréscimo, que como já foi referido, reflete os movimentos ocorridos em gastos operacionais (redução superior à redução em rendimentos operacionais). Esta variação positiva ainda foi mais evidente face ao 1º trimestre de 2019, dado a estrutura organizacional da empresa ter diminuído, com consequente redução de gastos.

Peso dos Gastos / Volume de Negócios

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador. Propõe-se que para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador seja ajustado em função do referido no ponto 3.1 do Despacho n.º 395/2020-SET, de 27/07/2020. Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios nos anos de 2020 e 2021 os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas, são contabilizados em outros rendimentos;
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar a ocupar pela IPT a partir de 2021. A IPT irá pagar uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado. O valor da renda a pagar pela IPT será considerada em outros rendimentos. Até esta data ainda não se concretizou esta rentabilização da ocupação do

Edifício do Lumiar, dado ainda se encontrar em obras de remodelação, para posterior transferência da IPT para estas instalações.

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 106%, com um desvio significativo em relação ao objetivo estabelecido no PAO, que para o 1º trimestre é de 79,5%. A variação face ao orçamentado, resulta, de um desvio superior no Volume de Negócios (-42%), face ao desvio nos Gastos Operacionais (-22%).

Não foi assim cumprido este princípio de referência.

	Vol Neg*	Gast Oper	*(VN inclui estes valores)	Eficiência Operacional
Real2021	953 444	1 010 392	7 119	106,0%
Orç2021	1 632 706	1 297 385	51 630	79,5%
Desvio	-679 262	-286 993	-44 511	
	-42%	-22%	-86%	

Valores: mil euros

* O VN para o cálculo deste indicador inclui:

Faturação contabilizada na conta 788 relativa a despesas no âmbito da representação internacional do Grupo, Refaturação de viaturas e renda IPT

Em comparação com o 1º trimestre de 2019, onde o peso dos gastos operacionais no volume de negócios foi de 217,7%, 2021 registou uma melhoria significativa. Em 2019 o volume de negócios foi influenciado pelo atraso no início de empreitadas, assim como de aprovação de prestação de serviços pelo cliente IP, para posterior faturação. A redução dos gastos operacionais em 2021, deve-se à reorganização ocorrida, como já foi referido.

Gastos com deslocações, ajudas de custo, alojamento e frota

O valor total do conjunto destes gastos foi de 53,4 mil euros, menos 56% do que o valor verificado no 1.º trimestre de 2019 e menos 40% do que no 1º trimestre de 2020. Pelo referido está a ser cumprido este princípio financeiro de referência.

Plano Redução de Gastos	valores: milhares euros						
	Executado	Executado	Executado	Variação 21/20		Variação 21/19	
	1ºtrim 2019	1ºtrim 2020	1ºtrim 2021	%	Valor	%	Valor
Deslocações/Estadas (FSE)	42,2	9,0	24,1	168%	15,1	-43%	-18,1
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	12,6	2,3	2,1	-10%	-0,2	-83%	-10,5
Gastos com as Viaturas	67,8	78,0	27,2	-65%	-50,8	-60%	-40,6
Total	122,7	89,3	53,4	-40%	-35,9	-56%	-69,3

Deslocações e Estadas

Registou-se no final do 1.º trimestre de 2021 um valor de 24,1 mil euros, menos 43% face ao período homólogo de 2019, justificado pelo decréscimo nas deslocações internacionais.

Face a 2020, os gastos em deslocações e estadas sofreram um acréscimo, em virtude da extensão da estadia em Moçambique (+prolongada e +1 colaborador, comparativamente a 2020). Face ao orçamentado, os valores encontram-se bastante abaixo do previsto (dadas as restrições devido pandemia COVID 19).

valores: milhares euros

Deslocações e Estadas	Executado 1º trim			Orç. 1º trim	Variação 21/20		Variação 21/19		2021/2021 Orç.	
	2019	2020	2021	2021	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Nacionais	6,4	1,6	4,8	3,9	199,2%	3,2	-25,0%	-1,6	25,4%	1,0
Internacionais	35,8	7,4	19,3	73,5	161,1%	11,9	-46,1%	-16,5	-73,8%	-54,2
Total	42,2	9,0	24,1	77,4	168,0%	15,1	-42,9%	-18,1	-68,8%	-53,3

Ajudas de Custo

Registou-se no final do 1.º trimestre de 2021 um valor de 2,1 mil euros, menos 10% face a 2020 e menos 83% face ao período homólogo de 2019. Também este indicador está a ser impactado significativamente pela COVID-19 e consequentemente pela diminuição em deslocações e estadas.

Frota Automóvel

Os gastos totais com a frota automóvel foram de 27,2 mil euros no 1.º trimestre de 2021, foram inferiores em 60% e 65%, do que no período homólogo de 2019 e 2020, respetivamente. Esta variação deve-se a gastos variáveis inferiores, dada a redução da atividade e ao contexto de pandemia que se vive, assim como ao facto de que nos anos anteriores ainda não tinha ocorrido no final do 1º trimestre a refaturação dos gastos das viaturas cedidas às outras empresas do Grupo IP (situação já regularizada para janeiro e fevereiro de 2021).

Na rubrica de rendas, o valor de 2021 e 2020 inclui amortizações e juros relativos às rendas AOV da frota automóvel da IPE, em face da alteração de normativo contabilístico (substituição da IAS17 Locações pela nova IFRS 16 Locações).

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 1º trimestre				Variação 21/20		Variação 21/19		Variação 21/Orç.21	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	36,7	36,6	10,0	12,8	-73%	-26,6	-73%	-26,7	-22%	-2,8
Combustível	12,9	14,7	6,4	11,5	-57%	-8,3	-51%	-6,5	-45%	-5,2
Portagens	7,8	7,5	5,0	3,4	-33%	-2,5	-36%	-2,8	49%	1,6
Manutenção	0,2	0,5	1,5	4,0	235%	1,1	876%	1,4	-62%	-2,5
Seguros	10,3	18,8	4,3	8,9	-77%	-14,5	-58%	-6,0	-52%	-4,6
Total	67,8	78,0	27,2	40,6	-65%	-50,8	-60%	-40,6	-33%	-13,4

Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria

O total registado em gastos com a contratação de Estudos, Pareceres, Projetos e Consultorias ficou abaixo dos valores de 2020, embora acima dos valores orçamentados. O montante suportado pela IPE pelos Serviços Partilhados prestados pela IP estão a ser registados pelo Protocolo em vigor, estando em negociação um novo contrato para esta prestação de serviços (com valor inferior, sendo este o pressuposto para o orçamento de 2021 nesta rubrica), cumprindo-se este princípio financeiro de referência.

Gastos com Pessoal

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 1º trimestre de 2021 foram de 514,9 mil euros, menos 35% e menos 32%, que em período homólogo de 2019 e 2020 respetivamente, esta variação é justificada essencialmente pelo nº de efetivos inferior comparativamente ao 1º trimestre de 2020 e de 2019. Esta evolução é consequência da reorganização já mencionada, ocorrida em junho de 2020.

Os recursos afetos à IPE a esta data passaram de 51 em final de março de 2020, para 38 no final de março de 2021 (inclui 1 elemento do CA).

É de destacar que está a ser cumprido este princípio financeiro de referência.

(valores: milhares euros)

RH	Acum 1º trimestre				2021/2020		2021/2019		2021/2021 Orç.	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	Var. Absol.	Var. %	Var. Absol.	Var. %	Var. Absol.	Var. %
Gastos com o pessoal	792,0	752,7	514,9	529,1	-237,8	-32%	-277,1	-35%	-14,2	-3%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	53	51	38	39	-13	-25%	-15	-28%	-1	-3%
Nº Órgãos Sociais (OS)	1	1	1	1	0	0%	0	0%	0	0%
Nº Cargos de Direção (CD)	8	8	6	6	-2	-25%	-2	-25%	0	0%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	44	42	31	32	-11	-26%	-13	-30%	-1	n.a.
nº Trabalhadores/Nº CD	6,6	6,4	6,3	6,5	0	-1%	-0,3	-4%	-0,2	-3%

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a março de 2021, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS				MARÇO	
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	(24 553)	237 309	-110%	(261 862)
2	Recebimentos Operacionais	1 064 480	1 931 958	-45%	(867 478)
4	Serviços Core	1 064 480	1 931 958	-45%	(867 478)
22	Pagamentos Operacionais	(1 089 033)	(1 694 650)	-36%	(605 616)
23	Fornecedores de Exploração	(599 263)	(853 045)	-30%	(253 782)
24	Infraestruturas de Portugal	0	(73 003)	-100%	(73 003)
25	IP Telecom	0	0	nd	0
26	IP Património	0	0	nd	0
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(412 632)	(564 140)	-27%	(151 507)
29	IVA e outros Impostos + RETGs	(67 697)	(194 992)	-65%	(127 295)
30	Outros Pagamentos Operacionais	(9 441)	(9 470)	0%	(29)
31	Cash Flow de Investimento	0	(98 400)	-100%	98 400
32	Recebimentos Investimento	0	0	nd	0
39	Pagamentos Investimento	0	(98 400)	-100%	98 400
40	Investimento	0		nd	0
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(36 657)	(36 484)	0%	(172)
49	Recebimentos Financeiros	0	0	nd	0
50	Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	22	0	nd	22
52	Pagamentos Financeiros	(36 657)	(36 484)	0%	(172)
58	Locação financeira AOV (IFRS 16)	(36 657)	(36 484)	0%	(172)
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	2 868 390	2 868 390	0%	0
70	Cash Flow Total	(61 188)	102 425	-160%	(163 613)
71	Cash Flow Operacional	(24 553)	237 309	-110%	(261 862)
72	Cash Flow de Investimento	0	(98 400)	nd	98 400
73	Cash Flow Financeiro	(36 635)	(36 484)	0%	(151)
74	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	2 807 202	2 970 814	-6%	(163 613)

Verifica-se uma situação de Tesouraria que permite assegurar os compromissos a curto/médio prazo, embora ligeiramente abaixo do expectável.

Lisboa, 31 de maio de 2021

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Laranjo da Silva

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

7. ANEXOS

Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2020	03.2021
Ativo		
Não Correntes		
Ativos fixos tangíveis	3 001,4	2 967,0
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	0,6	1,2
Ativos por impostos diferidos	-	
	3 002,0	2 968,2
Correntes		
Inventários (Contratos de Construção	0	
Clientes	333,9	89,4
Outras contas a receber	1 193,0	1 487,1
Acionistas		
Caixa e equivalentes de caixa	2 868,4	2 807,2
	4 395,3	4 383,7
Total do Ativo	7 397,4	7 351,9
Capital Próprio		
Capital	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 866,7	3 866,7
Resultados acumulados	-	-
	5 366,7	5 366,7
Resultado líquido	386,8	(103,1)
Total do Capital Próprio	5 753,4	5 263,6
Passivos		
Não Correntes		
Provisões	514,7	514,7
Outras contas a pagar		
Passivos por impostos diferidos		
	514,7	514,7
Correntes		
Fornecedores	282,5	190,5
Estado e outros entes públicos	171,9	184,4
Outras contas a pagar	356,9	316,9
Acionistas	112,0	498,8
Diferimentos passivos	205,9	383,1
	1 129,2	1 573,7
Total do Passivo	1 643,9	2 088,3
Total do Capital Próprio e Passivo	7 397,4	7 351,9


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	03.2020	03.2021	2021 Orç.
Prestações de serviços	1 257,0	946,3	1 581,1
Variação da produção			
Fornecimentos e serviços externos	(695,0)	(495,5)	(768,3)
Gastos com pessoal	(752,7)	(514,9)	(529,1)
Imparidades (perdas) / reversões	-	-	-
Provisões	-	-	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(53,7)	(34,4)	(55,9)
Outros rendimentos	0,0	7,7	51,6
Outros gastos	(8,7)	(12,1)	(14,4)
Resultado operacional	(253,1)	(102,9)	265,0
Perdas financeiras	(2,4)	(0,2)	(5,0)
Rendimentos financeiros	-	0,0	-
Resultados antes de impostos	(255,5)	(103,1)	260,0
Imposto do exercício	-	-	-
Resultado líquido do exercício	(255,5)	(103,1)	260,0



IP Engenharia

IP Engenharia, SA

Rua José da Costa Pedreira, 11

1750-130 LISBOA – Portugal

Tel.: +(35 1) 211 024 600

e-mail: info@ipengenharia.pt

Capital Social: 1 500 000,00€

NIF: 500 440 131

www.ipengenharia.pt

